

# O espaço da Pedagogia nos cursos de Pedagogia das IESs públicas do estado do Paraná

Ângela Maria Silveira Portelina<sup>1</sup> Vanice Schossler Sbardelotto<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho discute o espaço conferido à Pedagogia nos cursos de Pedagogia, analisando se os aspectos epistemológicos, a história do curso e a profissão estão contemplados nos seus respectivos componentes curriculares. A pesquisa se insere no campo dos estudos curriculares críticos, os quais concebem o currículo como síntese de múltiplas determinações e instrumento político de disputas sociais. Com base na pesquisa crítico-dialética, situam-se as diferentes proposições para o curso de Pedagogia e analisam-se 22 Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) ou Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) de cursos ofertados presencialmente pelas Instituições de Educação Superior públicas (IESs) do estado do Paraná, Brasil. Os resultados apontam que o vocábulo Pedagogia está associado à ciência, ao conhecimento pedagógico, à relação entre teoria e prática e ao trabalho pedagógico. Na matriz curricular, há disciplinas que perpassam a discussão sobre a Pedagogia como ciência, história do curso ou profissão. O espaço disciplinar destinado à Pedagogia pode se configurar como uma ação propositiva para elevar cientificamente o debate em relação ao fenômeno educativo, ao trabalho pedagógico e a valorização dos profissionais da educação, sejam em espaços escolares e não escolares.

**Palabras-chave:** Pedagogia, Curso de Pedagogia, Diretrizes Curriculares, Educação Superior, Estado do Paraná.

## The space for Pedagogy in the Pedagogy courses of public Higher Education Institutions in the state of Paraná

### Abstract

This paper discusses the space given to Pedagogy in Pedagogy courses, analyzing whether epistemological aspects, the history of the course, and the profession are included in their respective curricular components. The research is part of the field of critical curriculum studies, which sees the curriculum as a synthesis of multiple determinations and a political instrument of social disputes. Based on critical-dialectical research, the different proposals for the Pedagogy course are located and 22 Political-Pedagogical Projects or Curricular Pedagogical Projects of courses offered in person by public Higher Education Institutions in the state of Paraná, Brazil, are analyzed. The results show that the word Pedagogy is associated with science, pedagogical knowledge, the relationship between theory and practice, and pedagogical work. In the curriculum matrix, there are subjects that discuss Pedagogy as a science, the history of the course, or the profession. The disciplinary space allocated to Pedagogy can be configured as a propositional action to scientifically elevate the debate concerning the educational phenomenon, pedagogical work, and the valorization of education professionals, both in school and non-school spaces.

**Keywords:** Pedagogy, Pedagogy course, Syllabi, College education, Paraná State.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: amportelina@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: vanice.sbar@gmail.com

## El espacio de la Pedagogía en los cursos de Pedagogía de las instituciones públicas de enseñanza superior en el estado de Paraná

### Resumen

Este trabajo discute el espacio dado a la Pedagogía en los cursos de Pedagogía, analizando si los aspectos epistemológicos, la historia del curso y la profesión están incluidos en sus respectivos componentes curriculares. La investigación se inserta en el campo de los estudios críticos del currículo, que concibe el currículo como síntesis de múltiples determinaciones e instrumento político de disputas sociales. A partir de la investigación crítico-dialéctica, se localizan las diferentes propuestas del curso de Pedagogía y se analizan 22 Proyectos Político-Pedagógicos o Proyectos Curriculares Pedagógicos de cursos ofrecidos presencialmente por Instituciones de Enseñanza Superior públicas del estado de Paraná, Brasil. Los resultados demuestran que la palabra Pedagogía está asociada a la ciencia, al saber pedagógico, a la relación entre teoría y práctica y al trabajo pedagógico. En la matriz curricular, hay asignaturas que discuten la Pedagogía como ciencia, la historia del curso o la profesión. El espacio disciplinar asignado a la Pedagogía puede configurarse como una acción propositiva para elevar científicamente el debate en relación con el fenómeno educativo, el trabajo pedagógico y la valorización de los profesionales de la educación, tanto en espacios escolares como no escolares.

**Palabras clave:** Pedagogía, Carrera de Pedagogía, Directrices Curriculares, Educación Superior, Estado del Paraná.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade, a educação se constitui em várias formas e em diferentes espaços, sendo uma delas a educação escolar. É no espaço escolar que o profissional da educação, entendido como trabalhador, realiza as suas atividades. O seu trabalho é social e historicamente determinado, pois cada etapa do desenvolvimento social e econômico requer desse trabalhador um perfil que corresponda às exigências emanadas pelo sistema produtivo. Nesse sentido, a formação desse trabalhador aparece como um campo de disputa no qual se evidencia a defesa de diferentes projetos formativos.

Tais embates inserem-se na lógica do capital, em que os interesses são distintos, considerando a luta de classes. No que se refere ao espaço da educação escolar, essas disputas se estabelecem no campo da política curricular, na formulação de materiais didáticos, no financiamento e nas políticas para a formação de professores. Nas políticas para formação de professores, por exemplo, são definidos princípios, concepções, indicativos para a organização curricular dos cursos alinhados ao perfil e campos de inserção profissional, à valorização da carreira e às condições de trabalho.

O curso de Pedagogia, criado no Brasil em 1939, acompanha esse movimento, formando ora o técnico, ora o especialista, ora o generalista. A partir de 2006, o curso se transformou no *locus* privilegiado de formação dos professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa organização segue em debate, considerando os diferentes posicionamentos relativos à Pedagogia e à finalidade do curso de Pedagogia. Isso nos mobilizou a problematizar quais concepções de Pedagogia estruturam os projetos curriculares dos cursos de Pedagogia e se os estudos voltados ao campo epistemológico, à história do curso e à profissão estão contemplados nos componentes curriculares dos cursos analisados<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Este estudo integra o projeto de pesquisa sobre os cursos de Pedagogia desenvolvido pela Rede Nacional de Pesquisas em Pedagogia (RePPed), financiada pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 – Faixa B – Grupos Consolidados.

O objetivo deste artigo é, desse modo, compreender a direção formativa e epistemológica que fundamenta os cursos de Pedagogia e como os aspectos teórico-científicos da Pedagogia são traduzidos na organização curricular, tomando como referência a análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) ou Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) dos cursos ofertados pelas Instituições de Educação Superior (IESs) públicas no estado do Paraná.

Em busca de desvelar o espaço conferido à Pedagogia na organização curricular, foi necessário, por meio da pesquisa bibliográfica e da análise documental, trazer para a discussão algumas propostas que se apresentam para a formação no curso de Pedagogia defendidas por associações científicas, movimento de pesquisadores e instituições governamentais. A primeira é que o curso de Pedagogia deve articular a docência, a pesquisa e a gestão, conforme expresso na Resolução nº 01/2006 (Brasil, 2006), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (DCNCP), e a Resolução nº 02/2015 (Brasil, 2015), que promulga as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (DCNFP). Outra proposta se expressa na Resolução nº 02/2019 (Brasil, 2019), que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (DCNFP): dois cursos multidisciplinares, um para Educação Infantil e outro para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com um adicional de 400 horas de formação para atuar nas atividades de gestão. Uma terceira vem sendo defendida por movimentos de educadores que seria o curso de Pedagogia também como bacharelado, considerando que o trabalho pedagógico não ocorre somente nos espaços escolares, pois o pedagogo atua em diferentes espaços.

Esta pesquisa se insere no campo dos estudos curriculares críticos, que concebem o currículo como síntese de múltiplas determinações e instrumento político de disputas sociais. Com base na pesquisa crítico-dialética, contextualizamos as diferentes proposições para o curso de Pedagogia no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e analisamos os PPPs/PPCs dos cursos de Pedagogia ofertados presencialmente pelas Universidades públicas e pelos Institutos Federais (IFs) do estado do Paraná, Brasil. Salientamos que, na abordagem crítico-dialética, manifesta-se “[...] ‘um interesse transformador’ das situações ou dos fenômenos estudados, resgatando sua dimensão sempre histórica e desvelando possibilidades de mudança” (Sanchez Gamboa, 1997, p. 97).

A opção em centralizar as análises nos projetos institucionais dos cursos de Pedagogia advém do entendimento que eles expressam um conjunto de atividades permeado por concepções, finalidades e objetivos materializados na práxis. Segundo Sanchez Vázquez (2007, p. 220), a atividade “[...] se verifica quando os atos dirigidos a um objeto para transformá-lo se iniciam com um resultado ideal, ou fim, e terminam com um resultado ou produto efetivo real”. Para o autor, é necessário formular um resultado ideal, ou um fim a cumprir, como ponto de partida e uma intenção de adequação.

Isso nos fornece indicativos para intensificar o debate sobre o espaço da Pedagogia nos cursos de Pedagogia. Assim, a partir da análise documental e textual de 22 (vinte e dois) PPPs/PPCs,

extraímos categorias que, em nosso entendimento, associam o vocábulo Pedagogia a outros conceitos das teorias educacionais e pedagógicas. A Pedagogia está associada à ciência, ao conhecimento pedagógico, à relação entre teoria e prática e ao trabalho pedagógico. Essas associações estão descritas na parte da fundamentação teórica constituída por conceitos, concepções, objetivos e finalidades de cada curso e que antecedem a organização curricular. Na matriz curricular, encontra-se o conjunto de disciplinas e componentes curriculares que organizam os âmbitos e percursos formativos para o licenciado. Nessa parte, destacamos a presença de disciplinas direcionadas aos aspectos epistemológicos, históricos e profissionais da Pedagogia.

Para expor e explicar os resultados da pesquisa, organizamos as discussões em três seções: na primeira, apresentamos, brevemente, os projetos que estão em permanente disputa para o curso de Pedagogia; na sequência, destacamos as categorias sobre a concepção de Pedagogia anunciada nos PPPs/PPCs; por fim, na terceira, discutimos o espaço da Pedagogia nos componentes curriculares relativos à discussão epistemológica, à história do curso e à profissão.

## **O CURSO DE PEDAGOGIA: PROJETOS EM DISPUTA**

O curso de Pedagogia, assim como a área, é analisado desde a sua criação. Autores como Silva (2006), Libâneo (2009), Saviani (2008a), Portelinha (2015, 2021) e Sbardelotto (2020) apontam que as alterações na forma do curso de Pedagogia foram acompanhando o movimento da conjuntura de configuração do Estado em um país de capitalismo periférico.

O curso foi criado quando o país requeria uma organização do sistema educacional, considerando o atraso no desenvolvimento decorrente dos períodos colonial e imperial. Nos anos 1930, a educação, como apontada no Manifesto dos Pioneiros (1932), era vista como a locomotiva que poderia recuperar o país do atraso em que se encontrava. Nesse contexto, o egresso do curso de Pedagogia era o técnico responsável por auxiliar na organização dos sistemas de ensino e de avaliação, assim como por formar os professores para os primeiros anos de estudo, nos cursos normais.

Decorridas pouco mais de duas décadas, o projeto da educação como locomotiva do país nunca saiu do lugar. Não por inabilidade ou despreparo dos quadros, mas pelo ajuste do país ao capitalismo internacional. A lógica dos investimentos em educação seguiu o receituário do capitalismo que se mundializava largamente nos anos 1970 e 1980 (Chesnais, 1998). A formação de professores deveria se ajustar à crescente industrialização, seguindo um perfil técnico e instrumental. Esse novo contexto justifica a alteração no curso de Pedagogia, que, no final dos anos de 1960, passou a formar especialistas para atuar nos setores escolares, assim como nos sistemas. Surgem as habilitações e, posteriormente, a autorização para atuação também nos anos iniciais.

Em 1969, seguindo a perspectiva tecnicista, com a pretensão de enfatizar o perfil profissional do curso foram introduzidas as habilitações de orientação, administração, supervisão e inspeção, além da formação para as matérias pedagógicas do ensino normal. A partir 1986, o curso passou a formar também, em algumas instituições, professores para as séries dos anos iniciais do 1º grau (Sbardelotto, 2020, p. 19).

Essa característica formativa atravessou o período de redemocratização do país, nos anos 1980, e os educadores se envolveram no debate da construção de uma nova lei para a educação nacional, pós-Constituição Federal de 1988. Desse processo resultou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, que sinaliza a possibilidade da formação de todos os professores acontecer na Educação Superior. Após a promulgação da LDBEN nº 9.394/1996, foram exarados textos de diretrizes para organização dos cursos de graduação, das quais nos interessa as destinadas à formação de profissionais da educação, em particular, para a Pedagogia.

Nesse contexto emerge o que chamamos de primeiro projeto do século XXI para o curso de Pedagogia no Brasil, pois expressa uma organização formativa e estabelece um perfil para o egresso. As DCNCPs, apresentadas pela Resolução nº 01/2006 (Brasil, 2006), sintetizam um consenso provisório e precário em relação à Pedagogia. Elas rompem com as habilitações, unificam a formação para a docência, para a pesquisa e para a gestão e acolhem a formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inevitavelmente, conduzem a uma nova característica organizativa do curso e perfil do egresso, como observamos em seu Art. 2º:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 1).

A docência passa a ser a base dessa formação, mesmo admitindo o trabalho dos egressos em espaços não escolares. Da mesma forma, as DCNCPs articulam esse trabalho à pesquisa e à gestão. Propõem que esse conjunto formativo seja realizado em 3.200 horas, divididas em quatro anos, garantindo 300 horas para os estágios e 100 horas para as atividades acadêmicas complementares, como participação em eventos, desenvolvimento de iniciação científica, entre outras.

Esse projeto se consolidou por atender contraditoriamente a interesses antagônicos presentes na sociedade. Por um lado, acatou à demanda por formação em nível superior dos professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por outro, esvaziou de Pedagogia o curso de Pedagogia (Portelinha, 2015). Equivale a dizer que esse é o interesse de parte da burguesia nacional, reduzir o debate em torno da educação, delegando-o a “especialistas”, que repetem verbetes da lógica mercantil.

A partir dessa diretriz, acomodou-se, na estrutura prático-organizacional dos cursos, uma extensa gama de assuntos, de forma que parte da carga horária, antes destinada aos fundamentos da educação e aos conhecimentos didático-pedagógicos, foi direcionada à formação para as áreas das disciplinas curriculares da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Resolução nº 02/2015, de certo modo, conservou princípios e concepções das DCNs do curso de Pedagogia, assegurando para todos os cursos de licenciatura a articulação entre docência, gestão e pesquisa.

O segundo projeto que aponta para um princípio formativo para os professores, em particular para o curso de Pedagogia, foi a Resolução nº 02/2019 (Brasil, 2019), do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse texto define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), substituindo as DCNFPs de 2015 (Brasil, 2015).

Ressaltamos que as DCNs de 2019 foram apresentadas sem consulta às instituições formadoras ou de pesquisa. São decorrentes do contexto do golpe político-midiático do país e ao arripio das escolhas da sociedade que se manifestaram em eleições, na qual se escolhe um projeto de nação. Em outras palavras, esse projeto foi homologado de forma aligeirada na onda reacionária e por meio da ameaça ao estado democrático de direito experimentado no Brasil a partir de 2015.

Essa diretriz se refere à todas as licenciaturas e atrela a formação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Básica de 2017. Ao fundamentar a formação na aplicação dos conteúdos da BNCC, restringe-se o processo formativo dos professores à sua dimensão prática, em sala de aula. Mantém-se a carga horária destinada às práticas previstas na DCN de 2015, além de aprofundar o esvaziamento das áreas de fundamentos da educação. Nesse sentido, aprofunda os problemas já vivenciados nos cursos (Portelinha; Sbardelotto, 2017).

Ao detalhar os componentes curriculares relativos a cada área do conhecimento, as DCNFPs de 2019, em seu artigo 13, definem três tipos de curso:

- I – formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil;
- II – formação de professores multidisciplinares dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e
- III – formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Brasil, 2019, p. 6).

Com relação à formação para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, além de coordenação e assessoramento pedagógico, com base no artigo 64 da LDBEN nº 9.399/96, os incisos I e II do artigo 22 definem:

- I – cursos de graduação em Pedagogia com aprofundamento de estudos nas áreas de que trata o caput e que possuam uma carga horária mínima de 3.600 (três mil e seiscentas) horas; e
- II – cursos de especialização lato sensu ou cursos de mestrado ou doutorado, nas mesmas áreas de que trata o caput, nos termos do inciso II do art. 61 da LDB (Brasil, 2019, p. 11).

Vale destacar, conforme o §1º do artigo 22, que, para o curso de Pedagogia, o aprofundamento de estudo será correspondente a 400 (quatrocentas) horas adicionais às 3.200 (três mil e duzentas) horas definidas. E no §2º do mesmo artigo afirma que a experiência docente é pré-requisito para qualquer função.

A decisão de fragmentar em percursos formativos o curso de Pedagogia e a falta de debate sobre a política de formação de professores geraram críticas seguidas de manifestações das associações científicas e de classe. A partir do enfrentamento das entidades representativas e das próprias

Universidades sobre o desmantelamento do curso de Pedagogia, assim como de suas perdas substantivas quanto ao seu perfil formativo, o CNE, em uma nota de esclarecimento, se manifestou da seguinte forma:

A licenciatura em Pedagogia, na Resolução CNE/CP nº 2/2019, destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O curso superior de Pedagogia divide-se em duas licenciaturas: licenciatura para Educação Infantil e licenciatura para Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São dois cursos distintos, cada qual com duração de 3.200 (três mil e duzentas) horas (Brasil, 2022, p. 2).

Diante desse cenário, inúmeras instituições se movimentaram na defesa do curso de Pedagogia e da formação de professores. O Movimento Nacional pela Defesa da Formação de Professores – curso de Pedagogia (MONAPE) e outras organizações lançaram, em abril de 2023, o *Manifesto da frente revoga BNC-Formação. Pela retomada da Resolução 02/2015!* (MOVIMENTO REVOGA BNC-FORMAÇÃO, 2023), subscrito por mais de 600 entidades. Nesse documento, solicitam-se a revogação da DCN de 2019, a retomada da DCN de 2015 e a ampliação do debate para enfrentar as problemáticas – que não são negadas – nos cursos de formação de professores, mas que não tiveram eco no diagnóstico produzido pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017.

Esses e outros debates impulsionam a discussão sobre o objeto e o objetivo do curso de Pedagogia, que não poderia se restringir a atividades educativas formais. Nesse sentido, a reflexão em torno do curso bacharelado ganha novo fôlego, assim como a própria regulamentação da profissão de Pedagogo. Essa corrente, expressa pela professora Selma Garrido Pimenta, durante o Seminário Nacional de Pedagogia (SENPED), realizado em João Pessoa, Paraíba, em abril de 2023, reflete sobre a amplitude do trabalho das/os pedagogas/os. Indica que o trabalho desse profissional é mais abrangente do que aquele desenvolvido em sala de aula, sem perder a importância e a necessidade do/a pedagogo/a nesse espaço.

A educação, como atividade criadora humana, ocorre em espaços formais e informais e se constitui como objeto da Pedagogia. Dessa forma, requer-se desse egresso a discussão de questões filosóficas e ontológicas do próprio ato educativo humano, além de operacionalizar esses processos em espaços formais e não formais. A defesa da pesquisadora aponta para a diversidade de espaços de atuação que, em tese, não estariam contemplados em uma formação voltada para a sala de aula.

Os aspectos do processo educativo, ou de sua complexidade, que envolvem desde concepções teóricas e filosóficas sobre o conhecimento, concepção de mundo, de ser humano, de educação, de sociedade, o seu planejamento, execução e avaliação, já foram debatidos exaustivamente ao longo de todo o século XX. No entanto, a discussão sobre os elementos epistemológicos da Pedagogia nas políticas e nos projetos formativos é tangenciada, o que, de certo modo, favorece o amadorismo pedagógico na elaboração de propostas para o curso de Pedagogia.

## DOS PROJETOS EM DISPUTA ÀS CONCEPÇÕES SOBRE A PEDAGOGIA ANUNCIADAS NOS PPPS/PPCS DAS IESS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ

A elaboração das DCNCPs, no início dos anos 2000, trouxe como corolário a discussão sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia. Os debates foram intensificados por conta da redução dos estudos sobre o campo teórico-científico da Pedagogia na organização curricular do curso. Ao longo do processo sobre os rumos do curso, fez-se necessária a retomada da produção acumulada historicamente sobre essas dimensões.

Portelinha (2015) evidencia os distintos projetos relativos ao curso de Pedagogia: bacharelado, licenciatura e bacharelado/licenciatura e a relação entre os estudos sobre o estatuto de cientificidade da Pedagogia, a especificidade do trabalho pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. Tais questões destacam-se nas produções teóricas de Libâneo e Pimenta (1999), de Libâneo (2006, 2009), de Saviani (2007, 2008a, 2008b, 2021) e Pimenta, Franco, Libâneo (2010). Isso denota que o problema da constituição do curso de Pedagogia no Brasil engendra em si um problema relativo ao seu estatuto epistemológico. Assim, “[...] aprofundar, compreender, tentar interpretar a complexa epistemologia da Pedagogia poderá ser um início de caminho para o encontro de repostas mais adequadas aos desafios que estão postos” (Franco, 2008, p. 20).

Ao analisar os caminhos históricos da Pedagogia, Franco (2008) identifica que essa é reconhecida desde as suas origens como ciência da educação, embora muitas vezes esteja associada à arte. “Assim muitas vezes a Pedagogia é conceituada como ciência e a arte da educação, ou mesmo a ciência da arte educativa” (Franco, 2008, p. 25). Essa conceituação pode configurar, desde então, a base de identificação de sua epistemologia. Portanto, Franco (2008) procura superar a dualidade ente arte e ciência da educação, aprofundando os sentidos conceituais e políticos da práxis educativa, da práxis pedagógica, como ciência que transforma o senso comum pedagógico, a arte intuitiva presente na práxis. Saviani (2021), por sua vez, demonstra a existência de distintas concepções – Pedagogia como filosofia, como ciência, como teoria da educação –, as quais convergem em único ponto: a educação.

Ao lançarmos nossas análises sobre as bases epistemológicas da Pedagogia, identificamos a influência dessas concepções no ideário da educação brasileira, especificamente na organização curricular dos cursos de Pedagogia. Tal questão foi propulsora para buscarmos nos PPPs ou PPCs elementos que evidenciem a compreensão e o espaço conferidos ao campo epistemológico da Pedagogia.

O PPP/PPC é um documento que expressa concepções, intencionalidades, contradições, resistências e consentimentos a uma determinada política educacional e institucional. Esse entendimento tem nos mobilizado a construir algumas indicações no sentido de contribuir metodologicamente no momento da análise documental. Consideramos que: a) documentos são produzidos em

determinadas condições sócio-históricas; b) definem no campo ideal, princípios, finalidades e intencionalidades; c) expressam, muitas vezes, o “consenso” de posições antagônicas; d) manifestam a posição de determinados grupos hegemônicos; e e) contêm princípios e concepções nem sempre explicitados (Portelinha, 2023).

Um documento nunca fala por si, por isso, interpretá-lo exige do pesquisador adentrar ao processo de sua produção, nem sempre possível, especialmente quando se trata de documentos de diversas instituições. Por essa razão, nossa opção residiu na elaboração de uma síntese aglutinadora em torno do espaço e das concepções relativas à Pedagogia, uma vez que nossas análises recaíram em um total de 22 cursos, conforme visualiza-se no Quadro 1:

**Quadro 1:** Número de cursos de Pedagogia na modalidade presencial ofertados nas Universidades públicas e Institutos Federais do estado do Paraná – 2022

NOME DA INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE CURSOS	MUNICÍPIO OU CAMPUS
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1	Curitiba
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	2	Realeza
		Laranjeira do Sul
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1	Londrina
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	2	Maringá
		Cianorte
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	1	Ponta Grossa
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	3	Cascavel
		Foz do Iguaçu
		Francisco Beltrão
Universidade do Centro Oeste (Unicentro)	2	Guarapuava Chopinzinho (extensão) Pitanga (extensão)
		Irati Prudentópolis (extensão)
Universidade Estadual do Paraná (Unespar)	5	Apucarana
		Campo Mourão
		Paranaguá
		Paranavaí
		União da Vitória
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	2	Cornélio Procopio
		Jacarezinho



A representação da Figura 1 ajuda a entender como as instituições públicas de ensino superior estão interiorizadas no estado, com destaque para as Universidades estaduais paranaenses que exercem forte impacto econômico e social nos municípios onde estão alocadas. Isso se reverbera no próprio desenvolvimento da educação local, uma vez que o curso de Pedagogia tem como propósito formar professores para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, gestão educacional e outros espaços não escolares. Ressaltamos, também, o quadro qualificado de professores das Universidades que exercem o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a formação inicial e continuada, sejam em cursos de extensão, programas de pós-graduação ou em cursos de aperfeiçoamentos promovidos em parceria com redes municipais e escolas estaduais. O curso de Pedagogia cumpre um duplo propósito: formação inicial e formação continuada, atendendo às etapas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Educação Especial e espaços não escolares em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

No entanto, a abrangência de diferentes espaços profissionais, possibilitada pelas DCNCPs de 2006, trouxe como desafio às instituições formadoras organizar um currículo que contemple a especificidade e a diversidade de conhecimentos sobre a docência, a gestão e a pesquisa. No decorrer do processo de pesquisa, questionamentos foram sendo produzidos relativos à organização curricular dos cursos, uma vez que engendram concepções sobre a Pedagogia e sobre a especificidade do trabalho pedagógico.

Nossas análises recaíram nos PPPs/PPCs<sup>6</sup> das Universidades e IFs do estado do Paraná que ofertam o curso de Pedagogia, por considerá-los um documento da prática institucional, além de expressar o compromisso político e pedagógico assumido em cada curso pelo seu coletivo. Esse documento, na visão de Veiga (1995), “É uma ação intencional com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente [...] é político no sentido de um compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] pedagógico, no sentido de definir as ações educativas” (Veiga, 1995, p. 13).

A formulação de um PPP/PPC representa uma atividade cujo propósito é ser a diretriz inicial de um projeto formativo. Ao observarmos os elementos constitutivos dos documentos, percebermos o predomínio dos encaminhamentos teórico-metodológicos propostos por Veiga (2007). Nessa formulação, a autora destaca três atos distintos, porém, interdependentes: a) o ato situacional, que consiste na descrição da realidade sociopolítica, econômica e ocupacional na qual se insere o desenvolvimento das atividades institucionais; b) o ato conceitual, cujas referências se voltam às concepções de ser humano, sociedade, conhecimento, educação e outras com a finalidade de pensar o que se almeja do ponto de vista político e pedagógico; e c) o ato operacional, que mostra a descrição de como serão efetivadas o conjunto de ações propostas. Os atos situacional, conceitual e operacional representam os pressupostos filosófico-sociológicos, epistemológicos e didático-me-

---

<sup>6</sup> Buscamos os PPPs/PPCs nos *websites* das instituições e solicitamos por e-mail às coordenações de cursos os documentos não localizados nas plataformas virtuais.

metodológicos que servem como guia para a elaboração da estrutura curricular. Assim, espera-se que nos documentos sejam explicitados os pressupostos teórico-metodológicos construídos a partir das mediações e interlocuções realizadas no decorrer da trajetória histórica de cada curso.

Na organização dos PPPs/PPCs, verificamos a incidência do ato situacional, como salienta Veiga (2007), em todas as propostas. Há uma preocupação em descrever e contextualizar a história da instituição e do curso de Pedagogia e como esse foi sendo configurado e reconfigurado com base nas políticas educacionais, especificamente as legislações para a Educação Superior, formação de professores e Diretrizes Curriculares Nacionais.

No que tange ao ato conceitual, incorporam-se conceitos e concepções diferenciadas sobre educação, sociedade, docência, formação. Encontramos dificuldade para demarcar a concepção de Pedagogia de cada proposta, uma vez que ela não é anunciada de maneira clara na maioria dos projetos. Diante dessa questão, passamos a considerar alguns elementos que podem caracterizar uma concepção de Pedagogia como campo específico de conhecimentos e agrupá-los conforme descritos e anunciados nos projetos. O Quadro 2 corresponde à sistematização e à síntese dos elementos implicados na concepção de Pedagogia, discutidos em associação com outros vocábulos.

**Quadro 2:** Pedagogia e suas associações anunciadas nos PPPs/PPCs dos cursos de Pedagogia, modalidade presencial, ofertados pelas Universidades públicas e Institutos Federais no estado do Paraná – ano de 2022

<b>PEDAGOGIA E SUAS ASSOCIAÇÕES</b>	<b>ELEMENTOS QUE PODEM EXPLICITAR UMA CONCEPÇÃO DE PEDAGOGIA ANUNCIADOS NOS PPPs/PPCs</b>
<b>Pedagogia associada à ciência</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pedagogia como campo com a contribuição de demais ciências;</li><li>- Pedagogia como ciência da educação;</li><li>- Pedagogia como a ciência que estuda a educação;</li><li>- Ciência voltada aos aspectos educativos e formativos do ser humano;</li><li>- Pedagogia é uma ciência da prática social.</li></ul>
<b>Pedagogia associada ao conhecimento pedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecimento pedagógico que consiste na explicitação das intencionalidades de um projeto educativo;</li><li>- A atuação pedagógica com base no ensino, na aprendizagem e na pesquisa;</li><li>- Campo da Educação, da Pedagogia e das demais ciências seu campo específico de conhecimento;</li><li>- Fenômeno educativo, que se traduz na organização curricular, no delineamento das concepções pedagógicas.</li></ul>

<p><b>Pedagogia associada à relação teoria e prática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria e prática necessita estar articulada, a partir do que constitui uma das especificidades da Pedagogia;</li> <li>- Vinculação entre a teoria e a prática social, numa visão de retroalimentação;</li> <li>- Formação teórico-prática que favoreça a reflexão e a ação contextualizada sobre os principais problemas educacionais;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação dialética entre a teoria e a prática;</li> <li>- Teorizações e práticas fazem parte de um mesmo movimento;</li> </ul> </li> <li>- Conhecimento teórico-prático das mais diversas áreas de atuação do pedagogo.</li> </ul>
<p><b>Pedagogia associada ao trabalho pedagógico</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho pedagógico articulado ao contexto mais amplo;</li> <li>- O trabalho um princípio educativo desta formação-perspectiva de totalidade do trabalho pedagógico;</li> <li>- Trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia de crítica que promova a difusão dos conhecimentos sistematizados e acumulados historicamente de forma viva, concreta e inter-relacionados com a realidade social.</li> </ul> </li> </ul>

**Fonte:** Organizado e sistematizado pelas autoras com base nos PPPs /PPCs dos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas e IFs do estado do Paraná.

Essas ocorrências demonstram, de certo modo, a dispersão do entendimento sobre a concepção de Pedagogia nos cursos de Pedagogia. Propor essa discussão pode fortalecer nossa compreensão sobre a constituição do curso. A Pedagogia como ciência da educação estuda o fenômeno educativo em sua historicidade e totalidade, e isso pode ser traduzido naquilo que se convencionou chamar de conhecimento pedagógico associado às múltiplas teorias educacionais cujo aporte são as ciências da educação. A esse respeito, Libâneo (2006) afirma que a Pedagogia

[...] é um campo de conhecimento teórico e de práticas que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações em relação ao seu objeto, a prática educativa. Como teoria e prática, a Pedagogia formula objetivos e propõe formas organizativas e metodológicas de viabilização da educação humana (Libâneo, 2006, p. 215).

Observada a abrangência dessa concepção, o pesquisador reafirma ser o pedagogo o profissional que cuida da formação humana e que atua em várias instâncias da prática educativa de maneira intencional e sistemática. Ao existir na sociedade uma variedade de práticas educativas, haverá uma diversidade de pedagogias e de pedagogos, partindo do pressuposto de que são pedagogos todas as pessoas que lidam com algum tipo de prática educativa. Assim, a formação profissional do pedagogo pode desdobrar-se em múltiplos campos de atuação. Outros elementos que aparecem associados à Pedagogia são o conhecimento pedagógico, a relação teoria e prática e o trabalho pedagógico.

O conhecimento pedagógico é referenciado como necessário à formação, no entanto, não há nos documentos o esclarecimento do que constitui o conhecimento pedagógico, embora haja alusão ao processo de ensino-aprendizagem, aos processos da docência, aos saberes pedagógicos, às metodologias e à avaliação. Pimenta, Pinto e Severo (2021, p. 55) alertam para a profusão e para o esvaziamento do emprego da categoria pedagógico: “O pedagógico assume conotações diversas e

tem sido empregado como um qualitativo de saberes, práticas, métodos, recursos, entre outros”. Os autores afirmam que o pedagógico “[...] exprime um sentido que engloba a multidimensionalidade dos processos de formação humana, irreduzível a qualquer forma de dissociação entre teoria prática ou de fragmentação entre as dimensões que organizam as práticas educativas [...]” (Pimenta; Pinto; Severo, 2021, p. 55).

Isso sugere aproximação à concepção de Pedagogia como ciência da educação produtora de conhecimento pedagógico, que requer, para tanto, “[...] investigação e sistematização, desenvolvidas com base metódica” (Azzi, 2012, p. 51). O conhecimento pedagógico corresponde às teorias e às metodologias sobre o processo formativo-educativo, considerando o tempo histórico a partir da problematização da prática social.

A relação entre teoria e prática aparece nos documentos associada a outros elementos. Tendo em vista que o problema da Pedagogia é a articulação entre a teoria e a prática, buscamos sustentação em Schmied-Kowarzik (1983) sobre essa questão. O autor define a Pedagogia como “[...] uma ciência prática da e para a práxis educacional” (Schmied-Kowarzik, 1983, p. 19). Ao problematizar a relação entre teoria e prática, evidencia a interdependência recíproca entre Pedagogia e educação, explicitando que

[...] a educação depende tanto de uma diretriz pedagógica prévia quanto a pedagogia de uma práxis educacional anterior. Por isso a pedagogia nem pode tematizar de uma maneira puramente teórica a práxis educacional, como um evento passível de representação, nem pode se voltar a uma intervenção prática direta, já que ela é uma ciência da educação somente quando é simultaneamente uma ciência para a educação, e vice-versa (Schmied-Kowarzik, 1983, p. 24).

A relação dialética entre a diretriz pedagógica e a práxis educacional confere à Pedagogia ser uma ciência prática da e para a educação apenas quando há uma compreensão racional da ação educativa direcionada à humanização das gerações em desenvolvimento, consciente de que isso se realiza mediatizado pelo educador. “Ela não é teoria da educação por vontade própria, mas está a serviço dos educadores. [...] é ciência prática da e para educação unicamente quando se submete ao primado da prática em que o educador exerce sua práxis” (Schmied-Kowarzik, 1983, p. 129). Assim, a Pedagogia não transforma por si a práxis; ela é um instrumento para ação dos educadores e consiste não apenas em compreender a prática educativa, mas se voltar sobre essa prática, indicando o seu aprimoramento

Já o trabalho pedagógico vincula-se à atividade desempenhada pelos profissionais da educação. O pedagogo é enfatizado em muitos projetos como o articulador do trabalho pedagógico, porém, sem esclarecer qual a especificidade desse trabalho. Silva Júnior (2021) nos fornece contribuições a esse respeito ao discorrer sobre a Profissão de Pedagogo e a escola pública. O autor distingue o trabalho pedagógico das outras formas de trabalho social no capitalismo, pois

Trata-se de um trabalho vivo, no sentido clássico do termo (trabalho realizado por pessoas não por máquinas, ainda que possa ser auxiliado por elas); de um trabalho autoral (realizado por pessoas que decidem sobre como ele será feito) e de um trabalho relacional (realizado por pessoas em interação) (Silva Júnior, 2021, p. 20).

A concepção de Pedagogia, a concepção filosófica e os fins educacionais de um PPP/PPC de curso antecedem a organização da matriz curricular, na qual se encontram disciplinas e outros componentes necessários à formação do profissional. Isso pode ser denominado, conforme destaca Veiga (2007), de ato operacional, no qual detalhamos as ações que no plano filosófico e político intencionamos. Tal compreensão nos possibilita identificar no plano operacional, no caso a organização curricular, como são tratados os aspectos da Pedagogia como ciência, curso e profissão.

## **A INSERÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR DA PEDAGOGIA: EPISTEMOLOGIA, CURSO E PROFISSÃO**

Com relação à matriz curricular, nosso recorte foi identificar, nos componentes curriculares, a presença: a) de aspectos epistemológicos da pedagogia; b) da história do curso de Pedagogia; e c) da profissão do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

Para tanto, além de analisar a matriz curricular de cada curso, examinamos as ementas das disciplinas, pois entendemos que isso poderia aparecer como disciplina específica (nomeada na matriz curricular) ou no conteúdo da ementa de outra disciplina. Optamos em transcrever para um quadro<sup>7</sup> as ocorrências conforme apresentadas nos documentos, sem a necessidade de quantificá-las. Os nomes das disciplinas estão associados à discussão epistemológica da Pedagogia, à história do curso e à profissão do pedagogo.

A partir da inserção dos componentes curriculares sobre a Pedagogia, o curso e os campos de atuação do pedagogo, é possível depreendermos a reduzida inserção de disciplinas e conteúdo que tratem das questões teórico-científicas do campo da Pedagogia no próprio curso que leva esse nome. Dos 22 (vinte e dois) cursos que analisamos, 12 (doze) contemplam na matriz curricular uma disciplina específica com foco na Pedagogia, abordando conceito, concepções, teorias pedagógicas, conhecimento pedagógico, objeto e construção da Pedagogia como ciência da prática educativa. Esses elementos também aparecem como temáticas de estudos nas ementas de disciplinas como Didática, Fundamentos da Educação, Estágio Supervisionado, Pesquisa e Organização do Trabalho Pedagógico.

Se, nos componentes curriculares dos cursos, há pouco espaço para a Pedagogia, Silva Júnior (2021) demonstra a ausência da Pedagogia nas discussões de algumas associações científicas e órgãos de fomento à pesquisa. O autor destaca que, dentre os 23 (vinte e três) Grupos de Trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), não há um grupo de pesquisa em Pedagogia, assim como não existe espaço para a Pedagogia nas tabelas das Áreas de Conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “Por inadvertência, inape-

---

<sup>7</sup> Sitematizamos um quadro com o nome de cada disciplina assim como aparece nas matrizes curriculares dos cursos. Pela extensão do documento, ficou inviável incorporá-lo a este trabalho. Em caso de interesse, poderá ser solicitado às pesquisadoras por e-mail.

tência ou incompetência, chegou-se a um consenso singular: para alguém se tornar pedagogo ou pedagoga no Brasil não é necessário saber Pedagogia” (Silva Júnior, 2021, p. 17).

A ausência vinculada a alguns espaços não subtrai o potencial de muitos pesquisadores que, nos últimos anos, estão organizando redes de estudo com o intuito de articular as suas pesquisas em torno da Pedagogia (como ciência, curso e profissão), pois se entende que “[...] a Pedagogia terá que elevar sua voz para que ela seja ouvida e analisada em todos os fóruns de discussão das questões educacionais” (Silva Júnior, 2021, p. 20).

Outro dado preocupante é a ausência ou a reduzida discussão sobre a história do curso de Pedagogia no Brasil. Uma geração de pedagogos e pedagogas estão sendo formados desconhecendo a própria trajetória sócio-histórica do curso pelo qual se tornarão profissionais. Conhecer o contexto e para quais fins este curso foi criado é fundamental para compreender as disputas ideológicas, epistemológicas e de classe instauradas em torno do curso de Pedagogia e do trabalho do pedagogo.

Com relação à profissão, destacam-se um rol de disciplinas voltadas a instrumentalizar teórica e metodologicamente a atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares; constituem-se como disciplinas vinculadas à docência e à gestão. Observamos a tendência em dissociar docência e gestão, isso se confirma pela organização curricular das disciplinas do campo de atuação profissional, Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Médio e gestão escolar. A gestão escolar e educacional aparece associada à compreensão do pedagogo articulador do trabalho pedagógico e ganha espaço disciplinar, na maioria dos projetos, conflitando com a tese defendida da unidade entre docência, pesquisa e gestão. Na base dessas constatações está o projeto expresso pelas DCNCPs de 2006 e pelas DNCFPs de 2015, as quais orientam majoritariamente os cursos de Pedagogia das instituições campo da pesquisa e que, de certa forma, reduziram o espaço da Pedagogia e das ciências da educação das quais mantêm vínculo e diálogo.

## CONCLUSÃO

A proposta de trazer para o debate a discussão sobre o espaço da Pedagogia nos cursos de Pedagogia não é nova; ela é manifestada há mais de duas décadas junto aos debates dos projetos formativos para os cursos de Pedagogia que antecedem a homologação das DCNs. Considerando a adequação dos cursos de Pedagogia às normativas das DCNs – Resolução nº 01/2006 e Resolução nº 02/2015 –, foi necessário adentrarmos aos projetos em desenvolvimento para explicitarmos o espaço conferido à Pedagogia, como anunciado nas finalidades, nas concepções e na organização curricular dos cursos.

A linha de raciocínio que estabelecemos procurou situar as teses ou propostas que se colocam no cenário nacional para o curso de Pedagogia. Destacamos: a) articulação entre docência, gestão e pesquisa, destacada nas DCNs de 2006 e reafirmada nas DCNs de 2015, sendo extensiva a todas as licenciaturas; b) docência e gestão ofertados em cursos separados, assim como a formação

para professores da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental – DCNs de 2019; c) possibilidade de ofertar o curso de Pedagogia também como bacharelado, considerando a inserção do pedagogo nos espaços não escolares.

Os 22 (vinte e dois) cursos de Pedagogia analisados estão organizados conforme as DCNCPs de 2006 e as DCNFP de 2015, e expressam no perfil profissional e objetivos do curso elementos da docência, da pesquisa e da gestão.

Apresentar os projetos formativos em disputa relacionados à análise da organização curricular dos cursos das Universidades públicas e IFs do estado do Paraná nos possibilitou vislumbrar a relação entre o processo de regulamentação das DCNs e a implementação pelas instituições formadoras. Para além da necessária luta pela revogação da Resolução nº 02/2019, é fundamental apontar as necessidades formativas da sociedade e seu grau de desenvolvimento.

Leontiev (1978) indica que o grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser conhecido pelo grau de desenvolvimento do seu sistema educativo. Todavia, na vigência do capitalismo, essa organização é atravessada por interesses de classe. A quem interessa uma educação que limite o desenvolvimento omnilateral do ser social? Assim, compete à classe trabalhadora e aos intelectuais orgânicos, alinhados aos interesses dessa classe, apontar as necessidades formativas para que os trabalhadores em educação se apropriem da complexificação do processo de trabalho resultante do desenvolvimento das forças produtivas.

Uma vez superado o retrocesso representado pela Resolução nº 02/2019, podemos indagar: o curso de Pedagogia, organizado a partir da Resolução nº 01/2006, responde a uma formação tão complexa quanto as necessidades educacionais do nosso tempo? Uma formação para lidar com trabalho pedagógico em diferentes etapas da educação básica e da educação não escolar pode ser encerrada em quatro anos de formação? Quais as necessidades formativas são prementes no tempo presente? Que espaço a Pedagogia, entendida como ciência da e para educação, deveria ocupar na organização curricular dos cursos de Pedagogia?

A resposta a essas questões exige um esforço de todas as associações científicas e de classe, grupos e redes de pesquisas compromissados com a qualidade da formação dos cursos de Pedagogia em considerar as experiências da realidade concreta desenvolvidas pelos cursos. Junto com a defesa de suas teses, é preciso manter a resistência ativa com base em dois requisitos: “[...] que seja coletiva, pois as resistências individuais não têm força para se contrapor ao poder dominante [...] que seja propositiva, isto é, que seja capaz de apresentar alternativas às medidas do governo e de seus asseclas” (Saviani, 2021, p. 210). O espaço disciplinar destinado à Pedagogia, como ciência, curso e profissão, pode se configurar como uma ação propositiva para elevar cientificamente o debate em relação ao fenômeno educativo, ao trabalho pedagógico, ao processo e às condições de trabalho dos profissionais da educação, sejam em espaços escolares e não escolares.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS. Quem somos? **AMGC**, 2023. Disponível em: <https://www.amcg.com.br/quem-somos>. Acesso em: 3 jul. 2023.

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. *In*: PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 35-60.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: CNE/CP, 2006. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA). Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE/CP, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação). Brasília, DF: CNP/CP, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Nota de esclarecimento sobre a resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2022-pdf/238401-nota-de-esclarecimento-sobre-a-resolucao-cnecp-n-2-2019/file>. Acesso em: 3 jul. 2023.

CHESNAIS, F. **A mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOVIMENTO REVOGA BNC-FORMAÇÃO. Frente Nacional Pela Revogação Das Resoluções 02/2019. **Manifesto da Frente Revoga BNC-Formação**. [S. L.]: Movimento Revoga BNC-Formação, 2023. Disponível em: <https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/>

Manifesto\_\_REVOGA\_BNC\_Forma%C3%A7%C3%A3o\_18Abr.pdf Acesso em: 22 fev. 2024.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia – um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos? In: Encontro de Didática e Prática de Ensino. 13., 2006, **Anais**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 213-241.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 20, n.68, p. 220 -238, dez. 1999.

MANIFESTO DOS PIONEIROS. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1044145/mod\\_resource/content/1/3.Manifesto%20dos%20Pioneiros%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1044145/mod_resource/content/1/3.Manifesto%20dos%20Pioneiros%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 3 jul. 2023.

PIMENTA, S. G.; FRANCO M. A.; LIBÂNEO, J. C. Pedagogia, formação de professores – e agora? Problemas decorrentes das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia. In: DALBEN, Â. I. L. de F. *et al.* (orgs). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.831-851.

PIMENTA, S. G.; PINTO, U, A de; SEVERO, J. L. R. L. A. Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. In: PIMENTA, S. G.; SEVERO, J. L. R. L.de (org.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez Editora, 2021. p. 39-72.

PORTELINHA, Â. M. S. **A Pedagogia nos cursos de Pedagogia: teoria e prática pós-diretrizes Curriculares Nacionais**. Jundiaí/SP: Paco Editorial. 2015.

PORTELINHA, Â. M. S. As DCN/2019 para a formação de professores: tensões e perspectivas para o curso de Pedagogia. **Revista Práxis educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 216-236, jul./set. 2021. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8925/5841>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PORTELINHA, Â. M. S. **Os cursos de Pedagogia nas IES do Paraná: análises das dimensões teórico-científicas e prático-organizacionais**. 2023. Relatório de Projeto Pesquisa– Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

PORTELINHA, Â. M.; SBARDELOTTO, V. S. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Res. 2/2015): princípios e concepções. **Temas e Matizes**, [s. l.], v. 11, n. 21, 39–49, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/18368>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SANCHES GAMBOA, S. A. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa em educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

p. 91-115.

SANCHES VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Clacso; São Paulo: Expressão Popular. 2007.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na Universidade. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-113, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/6MYP7j6S9R3pKLXHq78tTvjl/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008a.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008b.

SAVIANI, D. Curso de Pedagogia no Brasil: oitenta anos de história. In: PIMENTA, S. G.; SEVERO, J. L. R. L. de (org.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez Editora, 2021. p. 189-213.

SBARDELOTTO, V. S. **O ensino de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental na formação do pedagogo**. 2020. 259f. Tese (Doutorado em Geografia)–Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SILVA JÚNIOR, C. A. da. Profissão de pedagogo (a) e a escola pública. In: PIMENTA, S. G.; SEVERO, J. L. R. de L. (orgs.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**; São Paulo: Cortez Editora, 2021. p.16-38.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VEIGA, I. P. A. Perspectiva para reflexão em torno do Projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (orgs.). **Escola: espaço do Projeto político-pedagógico**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 9-32.

#### COMO CITAR — APA

Portelinha, Â. M. S., & Sbardelotto, V. S. (2024). O espaço da Pedagogia nos cursos de Pedagogia das IESs públicas do estado do Paraná. *PARADIGMA*, XLV(Edição Temática 1), e2024020. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024020.id1565>

#### COMO CITAR — ABNT

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira; SBARDELOTTO, Vanice Schossler. O espaço da Pedagogia nos cursos de Pedagogia das IESs públicas do estado do Paraná. *PARADIGMA*, Maracay, v. XLV, Edição Temática, n. 1, e2024020, Set., 2024. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024020.id1565>

**HISTÓRICO**

Submetido: 21 de abril de 2024.

Aprobado: 20 de julho de 2024.

Publicado: 30 de septiembre de 2024.

**EDITOR**

Fredy E. González  

**ARBITROS**

Dos árbitros evaluaron este manuscrito y no autorizaron la publicación de sus nombres